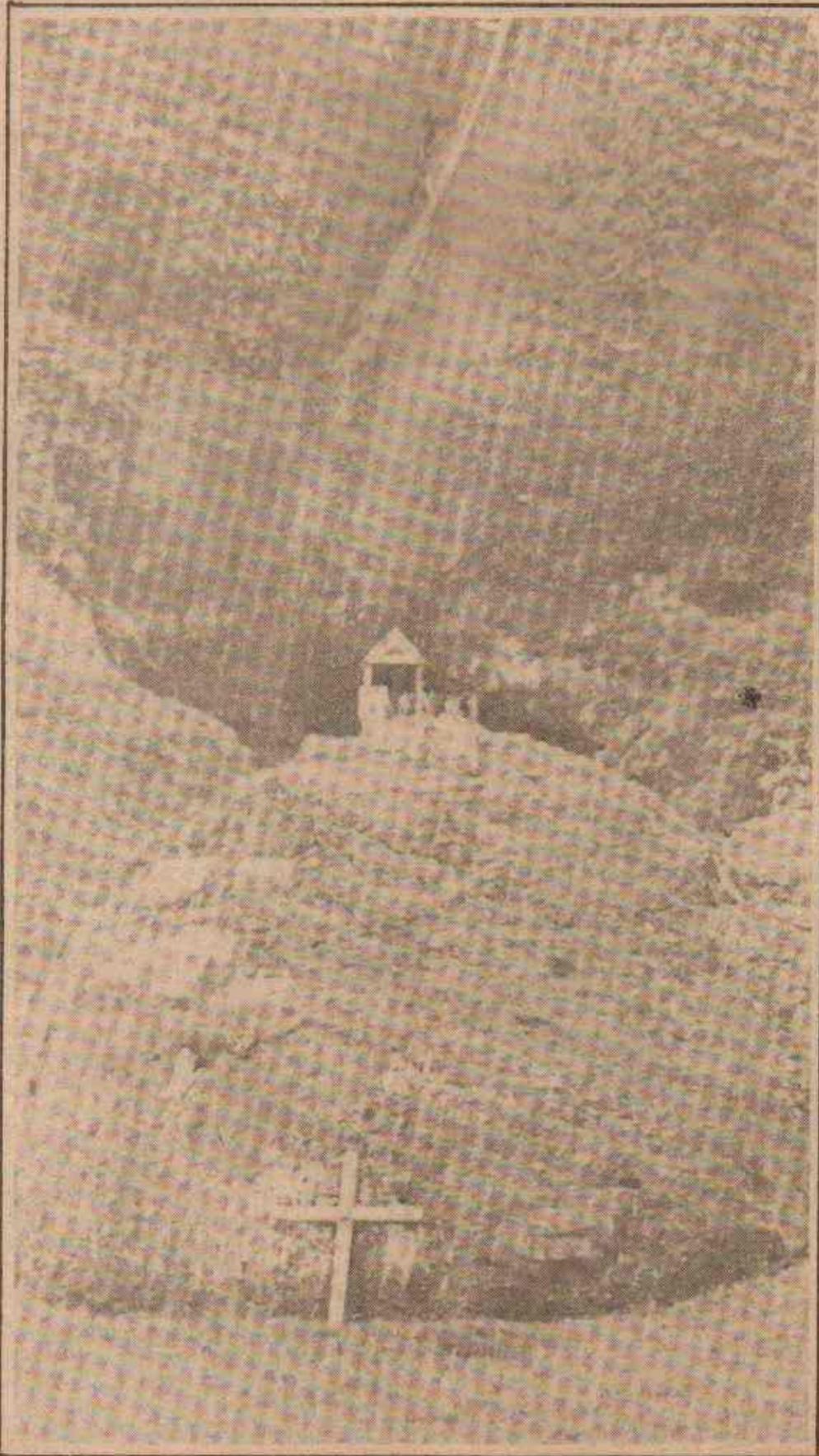


# SÃO BARTOLOMEU

## Misticismo e religiosidade afro-brasileira



O parque São Bartolomeu tem a força e a magia do misticismo baiano

A religiosidade afro-brasileira parece estar impregnada nas folhas escuras das jaqueiras, mangueiras e "pés de louco", onde segundo a história local, possuem magia e força para os negros e todas aquelas pessoas que têm "santo" forte. As cascatas que descem as pedras, caindo de altura as vezes superior a 30 metros, em filetes cristalinos e gelados, "mas que não faz frio", acabaram transformando São Bartolomeu num lugar misterioso e cheio de magia.

O misticismo do velho "Carioca", que reside no local há 52 anos, quando ainda o acesso às fontes de Oxum e ao Milagre de São Bartolomeu, denominação das cascatas que existem na área, eram feitos em trilhas abertas em meio do mato, "enfrentando cobras de todos os tipos", como afirmou, é hoje substituído pela autorização dada pela prefeitura aos diversos grupos afros que ali vão realizar seus cultos ou mesmo pelas barracas que existem próximas às quedas d'água. A quietude do lugar, que só era quebrada pelo canto dos pássaros e pelo barulho da água, hoje é rompida bruscamente pelos batiques de atabaques e agogos de grupos que ali vão nos fins de semana em busca de diversão, "mas que fazem desordem, e provocam briga", como definiram algumas lavadeiras.

### BACIA DE XANGO

Pelo acesso através da avenida Suburbana, chega-se à primeira etapa do Parque São Bartolomeu: a Bacia de Oxum, que possui duas quedas d'água e que, segundo afirmações, possuem propriedade mágicas. Ai está instalada a maior parte das barracas, muitas impedindo a visão da beleza da cascata. Nesse local, conta "Carioca", os escravos africanos fabricavam pequenas taxas e peças de ouro e ferro. As pilastras ainda podem ser vistas encobertas pelo mato, demonstrando que ali existiam velhas construções da época da escravidão no Brasil.

A água, segundo informações das lavadeiras do local, vem da localidade do Alto do Cruzeiro, próximo ao subúrbio de Periperi, distante mais de 5 quilômetros, percorrendo boa parte em leito subterrâneo para desembocar em São Bartolomeu, próximo a Pirajá. O nome Oxum já existia desde o surgimento do culto afro no Brasil, daí porque "Carioca", condena a colocação de imagens de Iansã ao pé da queda d'água, por considerar que essa prática retira a força do culto ao santo guerreiro.

Existem aí duas quedas d'água, sendo que a segunda possui menor proporção e "menos força", segundo disseram. Nas imediações, há uma exuberante floresta, onde vê-se diversos pés de jaca e manga além de "pés de louco", que são considerados as árvores de maior poder sobre os santos e caboclos. Uma espécie de platô cerca a área, que fica distante da

visão de quem passa na avenida Suburbana, formando uma espécie de largo onde se aglomeram as barracas.

Saindo-se da Bacia de Oxum, atravessa-se uma pequena ponte de cimento entra-se propriamente na área do Parque, administrado pela Superintendência de Parques e Jardins da Prefeitura, que ali mantém 20 homens diariamente no serviço de manutenção da área. Existe uma estrada para os visitantes toda cimentada e que passa sob as copas das árvores frondosas, geralmente jaqueiras e mangueiras, onde pode-se ver os frutos a altura das mãos. A distância de qualquer barulho, faz com que uma infinidade de animais, pássaros na sua maioria, sejam vistos, além de que a área é propícia para a caça, mas proibida pela Prefeitura, que quer preservar o que há de natural no local.

Descendo-se pela estrada, percorre-se uns 15 minutos a pé, onde, por falta de policiamento e o pouco movimento que existe, corre-se o risco de ser assaltado, pelos marginais que ficam escondidos sob as árvores. "Carioca", que é um dos homens mais influentes na área, afirma que os ladrões preferem agir em grupos e contra os que andam desacompanhado, por isso mesmo não aconselhando a visita ao local sem o devido acompanhamento. Ele se queixa de que a falta de um posto policial na área, tem feito com que o local perca em beleza o que poderia ser oferecido ao baiano nos fins de semana, e por isso mesmo lembra que muitas barracas fecharam por falta de freguesia, já que muitos preferem ficar somente na área da Bacia de Oxum, por oferecer maior segurança.

A área denominada de Milagre de São Bartolomeu, é composta de inúmeras pedras, algumas equilibradas nos morros de maneira que impressionam aos visitantes, e outras que estão como que deixadas displicentemente à beira do caminho, onde vê-se inúmeros objetos deixados pelos cultuadores das práticas do candomblé e outros cultos afros. O que chama a atenção, entretanto, é a pequena cascata, que desce de uma altura de mais de 30 metros, num filete, e que, segundo dizem, possui a força dos santos.

O local todo parece um santuário, com áreas verdes gramadas e cercadas de frondosas árvores. Duas barracas e um enorme barracão onde os membros das seitas que ali vão, colocam seus objetos. A cachoeira que existe ao fundo, mesmo não pertencendo a área do milagre, oferece mais uma opção de beleza ao local, com sua água amarelada e suja, que vem da barragem do Cobre, além de uma velha ponte que liga São Bartolomeu à Pirajá. Por todos os lados, mangues, árvores e pássaros, que existem com profusão na área e que se constituem em motivo de cuidado permanente dos homens da prefeitura.